

EMERGÊNCIAS CARDIOVASCULARES: ABORDAGEM CLÍNICA E ATUALIZAÇÕES NO MANEJO INICIAL

Zilda Pereira dos Santos¹

Elba Lúcia dos Santos Araújo²

Fabricio de Meneses Luna³

Jerfesson Angles Guedes Barbosa⁴

Safira Pereira de Siqueira⁵

Stephanie Maria de Queiroz Rocha⁶

Ingrid Cordeiro de Lima Silva⁷

¹Graduação em Medicina – Faculdade São Leopoldo Mandic -FMS – E-mail:

Zilda.educadora2020@gmail.com

²Graduação em Medicina – Faculdade São Leopoldo Mandic -FMS – E-mail: elucia76@gmail.com

³Graduação em Medicina – Faculdade São Leopoldo Mandic -FMS – E-mail: fabrioluna@gmail.com

⁴Graduação em Medicina – Faculdade São Leopoldo Mandic -FMS – E-mail:

Jerfesson.guedes1@hotmail.com

⁵Graduação em Medicina – Faculdade São Leopoldo Mandic -FMS – E-mail: safirappereira@gmail.com

⁶Graduação em Medicina – Faculdade São Leopoldo Mandic -FMS – E-mail:

stephanieprofissional1999@gmail.com

⁷Orientadora – Professora em Medicina – Faculdade Medicina do Sertão – FMS / Grupo São Leopoldo

Mandic – SLM – E-mail: ingrid.silva@medicinadosertao.com.br

RESUMO

As emergências cardiovasculares configuram importante causa de morbimortalidade no Brasil e no mundo, exigindo reconhecimento precoce e intervenção imediata. O presente estudo objetiva revisar os principais aspectos fisiopatológicos, diagnósticos e terapêuticos das emergências cardiovasculares com foco na abordagem inicial baseada em diretrizes atualizadas. Trata-se de revisão narrativa da literatura realizada entre janeiro e fevereiro de 2026, com consulta a diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia, publicações da Organização Mundial da Saúde e artigos científicos indexados nas bases PubMed, SciELO e LILACS, vigentes até 2024. Evidencia-se que síndrome coronariana aguda, insuficiência cardíaca aguda, arritmias graves e dissecação de aorta demandam protocolos estruturados e capacitação contínua das equipes. Conclui-se que a padronização assistencial e o fortalecimento da rede de urgência impactam diretamente na redução da mortalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Emergências cardiovasculares. Síndrome coronariana aguda. Insuficiência cardíaca.

INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares representam a principal causa de morte global, segundo a Organização Mundial da Saúde. No contexto das urgências e emergências, destacam-se condições clínicas com risco iminente de morte, que exigem intervenção rápida e estruturada. A falha no diagnóstico precoce pode resultar em deterioração hemodinâmica e desfechos fatais.

Entre as principais emergências cardiovasculares destacam-se a síndrome coronariana aguda, a insuficiência cardíaca agudamente descompensada, as arritmias malignas e a dissecção aguda de aorta. A compreensão da fisiopatologia dessas condições orienta decisões clínicas imediatas e impacta diretamente na sobrevida.

OBJETIVOS

Revisar os principais aspectos clínicos, fisiopatológicos e terapêuticos das emergências cardiovasculares, enfatizando a abordagem inicial baseada em evidências científicas atualizadas.

METODOLOGIA

Trata-se de revisão narrativa da literatura. A busca bibliográfica foi realizada entre janeiro e fevereiro de 2026, por meio da consulta a diretrizes atualizadas da Sociedade Brasileira de Cardiologia, documentos da Organização Mundial da Saúde e artigos científicos disponíveis nas bases PubMed, SciELO e LILACS. Foram utilizados descritores relacionados a emergências cardiovasculares, síndrome coronariana aguda, insuficiência cardíaca aguda, arritmias graves e dissecção de aorta. Foram incluídas publicações vigentes até 2024 que abordassem aspectos fisiopatológicos, diagnósticos e terapêuticos no contexto da urgência e emergência. A análise ocorreu de forma descritiva e interpretativa, com síntese crítica das evidências.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As emergências cardiovasculares envolvem comprometimento agudo do débito cardíaco e da perfusão sistêmica.

A síndrome coronariana aguda decorre, em geral, da ruptura de placa aterosclerótica com formação de trombo e obstrução coronariana parcial ou total, levando à isquemia miocárdica. A insuficiência cardíaca aguda caracteriza-se pela incapacidade súbita do coração em manter débito adequado às demandas metabólicas, podendo evoluir com congestão pulmonar e choque cardiogênico.

As arritmias ventriculares malignas resultam de alterações no automatismo e na condução elétrica, frequentemente associadas à isquemia. Já a dissecção aguda de aorta ocorre pela ruptura da camada íntima arterial, formando falso lúmen e risco elevado de ruptura.

A base fisiopatológica dessas condições fundamenta a necessidade de intervenção rápida e protocolizada.

DISCUSSÃO

A literatura demonstra que o tempo é fator determinante no prognóstico das emergências cardiovasculares. Na síndrome coronariana aguda, a redução do tempo porta-balão está associada à menor área de necrose miocárdica. Nas arritmias ventriculares, a desfibrilação precoce é o principal determinante de sobrevida.

Protocolos estruturados, capacitação contínua das equipes e organização da rede de urgência têm impacto significativo na redução da mortalidade hospitalar. A implementação de linhas de cuidado padronizadas contribui para maior segurança assistencial e uniformização das condutas.

RESULTADOS

As emergências cardiovasculares exigem reconhecimento precoce, decisão clínica rápida e atuação baseada em protocolos estruturados. A integração entre conhecimento fisiopatológico, habilidades clínicas e organização da rede de urgência é fundamental para reduzir mortalidade e complicações. Investimentos em formação continuada e fortalecimento estrutural dos serviços de emergência configuram estratégias essenciais para melhoria dos indicadores de saúde cardiovascular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As emergências cardiovasculares demandam atuação rápida, protocolos padronizados e integração da rede de urgência. A educação continuada e o fortalecimento estrutural dos serviços configuram medidas essenciais para melhoria dos indicadores de saúde cardiovascular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROSO, P. H. O. et al. **Mortalidade por doenças cardiovasculares no Brasil**. *Braz. J. Nephrol.*, 2025.

BRASIL. **Sociedade Brasileira de Cardiologia. Diretrizes de Síndrome Coronariana Aguda**. São Paulo: SBC, 2023.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. ***Histologia Básica***. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

NETTER, F. H. ***Atlas de Anatomia Humana***. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. ***Doenças cardiovasculares***. Genebra: OMS, 2023.